

Registo: 8299/2025
Tarefa: T/2025/20206
Local: Rua de S. José, n.º 30 - Freguesia de São Vítor
Coordenadas geográficas: 41.560346º; -8.411308º
Informação: 19/05/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica
Técnico(s): Armando Silva

1. Caracterização

A visita realizada no dia 13 de maio de 2025, à Rua de S. José, N.º 30, da Freguesia de São Vítor (Figura 1), teve como objetivo apreciar a reclamação apresentada por José Lopes, na qual solicita "... *Poda de Árvores em Zona Verde Pública: Na zona verde pública situada junto da habitação, algumas árvores apresentam ramos que se estendem para dentro da propriedade: Um cedro que está junto ao muro do cemitério e da garagem da habitação e uma árvore junto à entrada da casa e da via pública. Os ramos do cedro estão sob o telhado da garagem, causando obstrução de espaço e sujidade no telhado e patamar. Estando o cedro junto à garagem, possivelmente as raízes poderão causar danos na estrutura da garagem a breve prazo. A árvore que se encontra junto à entrada da habitação e da via pública apresenta uma enorme densidade para o tamanho do caule que apresenta. ...*".

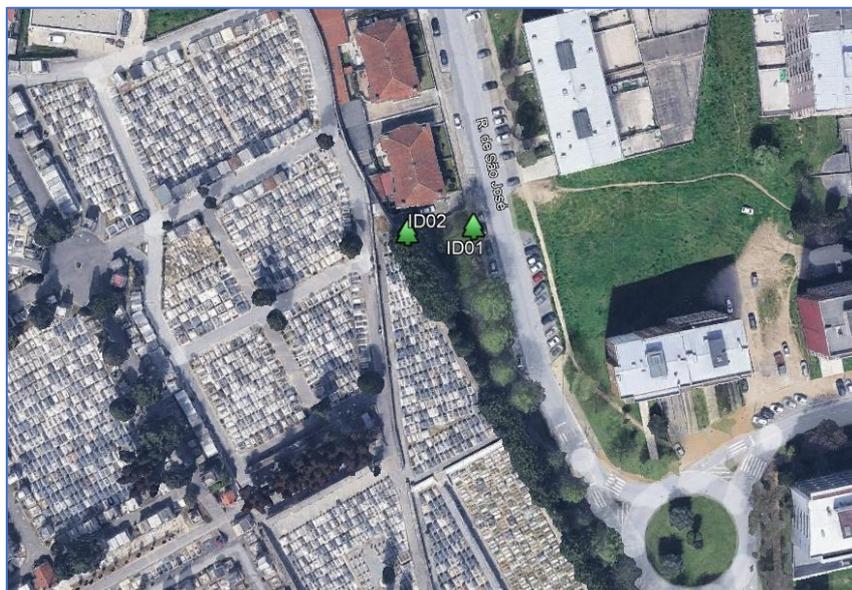


Figura 1 – Localização do exemplar (Fonte: Google Maps, 2025)

Para tal foi realizada uma análise à situação das árvores objeto de reclamação, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como da avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores do espaço e ainda o mencionado impacto que as árvores alegadamente estão a ter junto à propriedade.

Assim, trata-se de 1 (um) exemplar de Liquidâmbar (*Liquidambar styraciflua* L.) e de 1 (um) exemplar de Cipreste (*Cupressus sempervirens* L.), conforme Quadro 1:



- Liquidâmbar – na idade adulta pode atingir de 20 a 30 metros de altura (grande porte) e o diâmetro à altura do peito pode ultrapassar 1 (um) metro. É uma espécie que tipicamente possui sistema radicular extenso e agressivo, com raízes principais fortes e raízes laterais bem desenvolvidas, que podem causar impacto em estruturas próximas (pavimentos, muros e fundações) se plantado muito perto, especialmente em solos compactos ou urbanos.
- Cipreste – na idade adulta pode atingir de 15 a 30 metros de altura (grande porte) e o diâmetro à altura do peito pode atingir 1 (um) metro. É uma espécie que tipicamente possui sistema radicular profundo e extenso, com raízes principais fortes e raízes laterais bem desenvolvidas, que podem causar impacto em estruturas próximas (pavimentos, muros, fundações) se plantado muito perto, especialmente em solos compactos ou urbanos.

Quadro 1 – Espécies instaladas

ID	Espécie	Nome comum	Localização
01	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	Rua de São José
02	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	Cipreste	Rua de São José

As árvores encontram-se localizadas num espaço verde relvado. O liquidâmbar encontra-se inserido num alinhamento de vários liquidâmbares, dispostos na parte inferior do espaço verde, a cerca de 1 (um) metro do passeio pedonal do arruamento. O cipreste encontra-se inserido num alinhamento de vários ciprestes, na parte superior do espaço verde, junto ao limite do muro do Cemitério Municipal (Figura 2).



Figura 2 – Imagens do espaço envolvente

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano);
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 56/2025, de 20-03-2025).



3. Análise

Realizou-se uma observação cuidada e metódica dos exemplares em apreço. A análise efetuada teve por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*), que assenta em três etapas:

- 1ª Etapa - Inspeção Visual
 - Observação geral metódica da árvore, incluindo a sua forma, vigor e saúde;
 - Identificação de sinais visíveis de problemas fisiológicos e/ou estruturais, como fendas ou ocós, problemas fitossanitários e “defeitos internos” ou inclinação anormal;
 - Avaliação do ambiente ao redor, como localização (relvado, caldeira, etc.), incluindo solo, raízes expostas e possíveis interferências (construções, etc.);
 - É efetuado o registo fotográfico de todas as evidências.
- 2ª Etapa - Análise Detalhada
 - Investigação mais aprofundada dos defeitos observados na inspeção visual;
 - Uso de ferramentas simples, como martelo de borracha, fita métrica ou sonda, para verificar a extensão de cavidades ou apodrecimento;
 - Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão das lesões, posição na árvore, entre outros;
 - Análise da biomecânica da árvore para avaliar a sua estabilidade e risco de queda.
- 3ª Etapa - Exames Complementares (se necessário)
 - Aplicação de métodos avançados, como tomografia, resistografia ou testes de tração, para avaliar a saúde interna da árvore, com recurso a instrumentos como resistógrafo, hipsómetro, suta e fita métrica quando verificados sinais e/ou sintomas indiciadores de “defeitos” internos;
 - Registo dos dados recolhidos para planeamento de manutenção ou mitigação de riscos.

4. Caracterização dos exemplares a estudo e sua implantação

4.1. Caracterização dos exemplares

4.1.1. ID01 – Liquidâmbar

A árvore avaliada é considerada de grande porte. Trata-se de uma árvore adulta de grande dimensão e bem formada (Quadro 2), apresentando bom estado fitossanitário e boa estabilidade biomecânica.

Encontra-se implantada no espaço relvado a cerca de 1 m do passeio pedonal do arruamento e tem raízes bem desenvolvidas. Alguns ramos estão já junto ao limite da propriedade com o N.º 30 (Figura 3), ou mesmo pontualmente sobre esta.





Figura 3 – Imagens do exemplar com o ID01

4.1.2. ID02 – Cipreste

A árvore avaliada é considerada de grande porte. Trata-se de uma árvore adulta de grande dimensão (Quadro 2), aparentando bom estado fitossanitário.

No entanto, a árvore encontra-se desequilibrada, com cerca de 70% da copa sobre o lado direito da mesma (quando observado o exemplar a partir do passeio pedonal da Rua de S. José, no sentido Este – Oeste), sendo que estes quase 70 % de copa estão na sua quase totalidade sobre o terraço da garagem da propriedade privada.

Este aspeto deve-se à grande proximidade entre os diversos cedros deste alinhamento (este exemplar encontra-se a 1,75m do cipreste mais próximo à sua esquerda, quando observado a partir do passeio pedonal, no sentido Este – Oeste), que leva a que a árvore não possa crescer para o lado esquerdo, ficando totalmente desequilibrada em termos de copa sobre o terreno particular. Esta competição com o cipreste vizinho impede este último de se desenvolver em termos de copa para o seu lado direito (Figura 4).



Figura 4 – Imagens do exemplar com o ID02



4.2. Implantação dos exemplares

4.2.1. ID01 – Liquidâmbar

Este exemplar encontra-se bem localizado, no interior do espaço relvado, a cerca de 1 m do passeio pedonal e a mais de 4 m da propriedade privada (Figura 3).

4.2.2. ID02 – Cipreste

Relativamente a este exemplar, o mesmo encontra-se mal implantado. A base do tronco encontra-se a cerca de 41 cm do muro da propriedade, junto à garagem e a cerca de 26 cm da laje de cobertura da referida garagem (Figura 5).



Figura 5 – Implantação do exemplar com o ID02

Além desta proximidade à propriedade privada, este exemplar encontra-se muito próximo do cipreste vizinho (1,75 m), o que implica que o tronco tenha uma ligeira inclinação para Este em direção à propriedade particular e o desenvolvimento da copa esteja a dar-se na sua quase totalidade sobre a propriedade privada, em virtude de não se poder desenvolver para Oeste devido ao ensombramento provocado pelo outro cipreste, desequilibrando totalmente a copa e aumentando o risco de queda para cima da propriedade privada (Figura 6).





Figura 6 – Implantação do exemplar com o ID02

4.3. Dados dendrométricos

Relativamente aos dados dendrométricos, os mesmos encontram-se plasmados no Quadro 2:

Quadro 2 – Dados Dendrométricos

Dados Dendrométricos	ID01	ID02
H - Altura (m)	15	13,8
HBPC - Altura à Base da Copa (m)	2,5	2,85
DCP - Diâmetro da Copa (m)	13,2	7,5
PAP - Perímetro à Altura do Peito (cm)	166	190
DAP - Diâmetro à Altura do Peito (cm)	53	60



5. Conclusão/Proposta

Após a análise dos dados recolhidos no decorrer do trabalho de campo, salvo melhor opinião, face ao exposto, considera-se que:

- 5.1. ID01 - o liquidâmbar apresenta bom estado fitossanitário e boa formação, propondo-se uma ligeira poda de manutenção e retirada dos ramos que se encontrem sobre a propriedade particular;
- 5.2. ID02 - confirma-se que o cipreste encontra-se mal implantado, demasiado próximo do limite da parede da garagem da propriedade vizinha (26cm da laje de cobertura) e demasiado próximo do cipreste vizinho (1,75 m) o que, por um lado impede o desenvolvimento equilibrado da sua copa, fazendo que a copa se desenvolva sobre a propriedade vizinha, aumentando o risco de queda e por outro lado impede também o desenvolvimento da copa do cipreste que se encontra na proximidade, pelo que se propõe o seu abate. Não se afiança como viável a plantação de nova árvore desta ou de qualquer outra espécie neste local, face à proximidade da garagem e pelo ensombramento que o cipreste vizinho irá provocar com o normal desenvolvimento da sua copa para Este, após a retirada deste.

o Técnico,

Armando Silva, Eng.

